



**RELATO DE EXPERIÊNCIA: SALA TEMÁTICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM
EM GEOGRAFIA**

***EXPERIENCE REPORT: THEMATIC ROOM IN TEACHING-LEARNING IN
GEOGRAPHY***

***INFORME DE EXPERIENCIA: SALA TEMÁTICA DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE
EN GEOGRAFÍA***

Gabriel Silva Santos¹

Bruno Silva Rodrigues²

Karen Cristine Rodrigues Monteiro³

Resumo: Este relato de experiência apresenta a vivência do autor na sala de aula enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, focada na formação de professores de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O relato foi conduzido no Colégio Estadual Abdias Menezes, em Vitória da Conquista, Bahia. As turmas envolvidas foram as do 3º ano A e B do turno vespertino, sob a orientação da professora supervisora. O objetivo é de demonstrar a eficácia e o impacto positivo da implementação de uma Sala Temática em Geografia, destacando sua relevância no contexto educacional do Colégio Estadual Abdias Menezes durante o período de transição estrutural. A metodologia de análise considerada foi qualitativa descritiva que abrangeu observações, participações em aulas e a relação com colegas e alunos. As conclusões destacaram a importância das metodologias ativas e a renovação do professor, além da valiosa experiência para o autor, que, estando na graduação, pôde conhecer o ambiente escolar e as vivências da profissão de professor e de uma Sala Temática em Geografia.

Palavras-chave: PIBID. Ensino de Geografia. Sala Temática.

Abstract *This experience report presents the author's experience in the classroom as a scholarship holder from Institutional Teaching Initiation Scholarship Program, focused on the training of Geography teachers at State University of Southwest Bahia. The report was conducted at Colégio Estadual Abdias Menezes, in Vitória da Conquista, Bahia. The classes involved were 3rd year A and B in the afternoon shift, under the guidance of the supervising*

¹ Graduando em Geografia, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0009-0001-7721-6585> E-mail: gabriel.geo.santos@gmail.com

² Graduando em Geografia, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0009-0001-7208-793X> E-mail: bruno.s.r.geo@gmail.com

³ Mestra em Geografia, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora efetiva do Estado da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4992-818X> E-mail: karoca76@hotmail.com

teacher. The objective is to demonstrate the effectiveness and positive impact of implementing a thematic room in Geography, highlighting its relevance in the educational context of Colégio Estadual Abdias Menezes during the period of structural transition. The analysis methodology considered was qualitative and descriptive, covering observations, participation in classes and relationships with colleagues and students. The conclusions highlighted the importance of active methodologies and teacher renewal, in addition to the valuable experience for the author, who, as an undergraduate, was able to learn about the school environment and the experiences of the teaching profession and a Geography themed room.

Keywords: PIBID. Geography. Theme room.

Resumen: Este relato de experiencia presenta la experiencia del autor en el aula como becario del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia, enfocado a la formación de profesores de Geografía en la Universidad Estadual del Suroeste de Bahía. El informe fue realizado en el Colégio Estadual Abdias Menezes, en Vitória da Conquista, Bahía. Las clases involucradas fueron 3er año A y B en el turno de tarde, bajo la dirección del profesor supervisor. El objetivo es demostrar la efectividad y el impacto positivo de la implementación de una Sala Temática en Geografía, destacando su relevancia en el contexto educativo del Colégio Estadual Abdias Menezes durante el período de transición estructural. La metodología de análisis considerada fue cualitativa y descriptiva, abarcando las observaciones, la participación en clases y las relaciones con compañeros y estudiantes. Las conclusiones resaltaron la importancia de las metodologías activas y la renovación docente, además de la valiosa experiencia para el autor, quien como estudiante de pregrado pudo conocer el ambiente escolar y las vivencias del magisterio y una Sala Temática de Geografía.

Palabras clave: PIBID. Enseñanza de la Geografía. Sala Temática.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do governo brasileiro que visa promover a formação prática de professores desde a graduação. Por meio do PIBID, é proporcionado a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, observar e participar de atividades pedagógicas imergindo na concepção de metodologias de ensino e nos recursos didáticos, contribuindo para o desenvolvimento educacional.

Os recursos didáticos são ferramentas e materiais que podem ser utilizados no ambiente escolar e funcionam como guias no processo de ensino-aprendizagem. Com a utilização desses materiais, a aprendizagem pode ser facilitada e até mesmo motivar os alunos. Ao contrário do ensino tradicional, no qual o conhecimento é centralizado no professor e as aulas funcionam

como uma palestra ou monólogo, tornando-se meramente expositivas e, conseqüentemente, fazendo com que os alunos percam o interesse pelas aulas.

A utilização de recursos didáticos se faz necessária em diversos aspectos no processo de ensino-aprendizagem, estando diretamente ligada ao planejamento e às metodologias utilizadas. Com os recursos didáticos, o professor pode acentuar as motivações dos alunos, fazendo com que eles sejam inseridos de maneira mais ativa nas aulas e não sintam que os assuntos abordados sejam alheios a eles. Trabalhando com as possibilidades de materiais existentes, o professor, ao utilizá-los em sala de aula, busca uma maior interação com e entre os alunos.

O presente relato traz às experiências obtidas durante as aulas enquanto bolsista do PIBID, supervisionado pela professora Karen Cristine Rodrigues Monteiro, na Sala Temática de Geografia, no Colégio Estadual Abdias Menezes (CEAM), na cidade de Vitória da Conquista, Bahia.

A Sala Temática é utilizada como um recurso didático, mantendo os materiais utilizados durante as aulas. Os materiais ou ferramentas podem ser diversos, e o professor, enquanto orientador irá conduzir as aulas, é quem decidirá quais as melhores maneiras para "conquistar" os alunos, fazendo com que eles queiram participar das aulas. Algumas das ferramentas mais utilizadas são com uso da tecnologia: datashow, slides ou vídeos, telefones celulares ou, às vezes, notebooks. No entanto, além dos recursos didáticos disponíveis para a elaboração da aula, o professor precisará se preocupar com a metodologia que será utilizada, no intuito de atingir uma aula mais dinâmica.

Levar a sala de aula materiais diferentes dos utilizados nas aulas tradicionais de ensino é interessante e dinâmico, assim, “é preciso desconstruir a figura do aluno como um agente passivo e reprodutor das palavras do professor, mas compreendê-lo como um sujeito transformador que busca construir um conhecimento mutável no tempo e no espaço” (Silva; Muniz, 2012, p. 64).

É necessário que o professor tenha também uma capacitação, para que não se apoie apenas nesses novos materiais e faça com que as aulas se tornem palestras. Ou seja, além dos materiais, o professor precisa fazer dinâmicas e fazer com que os alunos participem. Por exemplo, se o professor utilizar slides, é importante o uso de mais imagens, perguntas que induzam questionamentos e debates, e que despertem a curiosidade e participação.

Portanto, o objetivo desse relato de experiência é demonstrar a eficácia e o impacto positivo da implementação de uma Sala Temática em Geografia, destacando sua relevância no contexto educacional do Colégio CEAM durante o período de transição estrutural. Buscou-se evidenciar como essa iniciativa contribuiu não apenas para a organização e acesso aos recursos didáticos, mas também para promover a interação ativa dos alunos com o conteúdo geográfico, estimulando a criatividade, a participação e o aprendizado significativo.

Metodologia de Ensino

A metodologia tradicional é caracterizada pelo método em que o professor ocupa o centro do conhecimento, desempenhando a função de transmitir informações sem estabelecer conexões com o conhecimento prévio dos alunos, ou mesmo ouvi-los durante as aulas. Paulo Freire (1987) destaca como a utilização desse método só enfoca na memorização dos assuntos:

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão (Freire, 1987, p. 57-76).

Nas abordagens tradicionais, as aulas são frequentemente percebidas como menos cativantes, contribuindo para a crescente alienação dos alunos em relação à sua posição como indivíduos responsáveis na sociedade, ao invés de meros observadores externos. Embora esse método não esteja obsoleto, a demanda por capacitação e atualização torna-se cada vez mais evidente, especialmente para os professores com mais tempo de experiência em sala de aula.

Nos métodos tradicionais, a utilização de recursos didáticos é uma prática comum, mesmo quando o propósito é que o professor compartilhe seus conhecimentos com os alunos. Nesse contexto, é essencial incorporar não apenas recursos didáticos, mas também uma metodologia que os acompanhe, transformando o professor em um mediador do conhecimento, um guia que coloca o aluno no papel de protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Um exemplo de metodologia que pode ser empregada para atingir esse objetivo são as metodologias ativas.

Libâneo (2011) destaca a necessidade do professor se colocar na posição de mediador do processo de ensino:

O ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informações, a aprendizagem entendida somente como acumulação de conhecimentos, não subsistem mais. Isso não quer dizer abandono dos conhecimentos sistematizados da disciplina nem da exposição de um assunto. A que se afirma é que o professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem à sala de aula, seu potencial cognitivo, suas capacidades e interesses, seus procedimentos de pensar, seu modo de trabalhar (Libâneo, 2011, p. 30).

A metodologia ativa visa empoderar os alunos como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando-lhes espaço para participação ativa nas aulas e expressão de suas experiências. Nesse cenário, o professor atua como facilitador, conectando-se aos temas em discussão. Ao incorporar suas próprias vivências relacionadas aos assuntos, o professor busca captar a atenção e o interesse dos alunos, motivando-os a participar, comentar e debater, além de encorajá-los a expressar suas perspectivas sobre os temas abordados.

Por outro lado, no método tradicional, o processo de ensino-aprendizagem se resume à transmissão direta de informações do professor para o aluno, configurando-se como um processo linear em que o aluno desempenha o papel de mero receptor das informações.

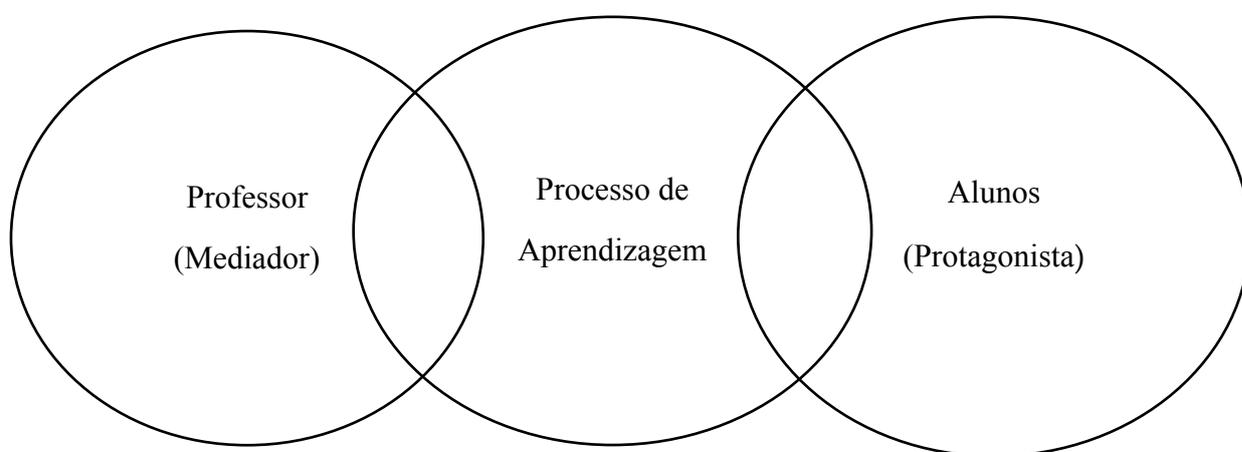
Figura 1: Relação Professor e Aluno



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nas metodologias ativas, o processo de ensino aprendizagem faz com que os alunos se tornem peças fundamentais do seu próprio aprendizado e o professor como um mediador ou guia desse processo (Silva, 2013).

Figura 2: Processo de aprendizagem na Metodologia Ativa



Fonte: Elaborado pelos autores.

Metodologia

Para descrever o procedimento metodológico para o presente relato de experiência da Sala Temática em Geografia no Colégio CEAM, inicialmente, identificou-se a necessidade de otimizar salas ociosas devido à demolição e reconstrução da escola. A professora Karen Cristine Rodrigues Monteiro propôs a utilização de uma dessas salas para concentrar as aulas de Geografia, aproveitando o espaço disponível.

Com isso, esse relato teve como abordagem o método qualitativo descritivo, tendo como etapa crucial do procedimento metodológico a coleta de depoimentos e experiências dos alunos,

cujos depoimentos destacaram o impacto positivo da Sala Temática, principalmente no que diz respeito à dinâmica e interatividade nas aulas de Geografia.

Assim, o procedimento metodológico abrangeu desde a concepção da ideia até a análise reflexiva, integrando a perspectiva dos alunos como parte integral do processo, demonstrando a evolução contínua e o impacto positivo da Sala Temática em Geografia no contexto educacional do Colégio CEAM.

Resultados e discussão

Os recursos didáticos podem variar de diversas formas e abranger matérias diversas. Fazer com que os alunos produzam maquetes, cartazes, slides, e utilizar esses materiais para guiar a aula faz parte da utilização de recursos didáticos. Nesse caso, a "construção" de uma Sala Temática em Geografia no Colégio CEAM. Mas o que seria uma Sala Temática em Geografia? Como funciona? Qual o objetivo em ter uma sala assim? São questões que serão abordadas sobre a Sala Temática do Colégio CEAM.

O CEAM está passando por um momento de transição em que será encerrado seu funcionamento e o prédio demolido dando lugar a outra unidade de ensino. Em consequência desse processo, não foi permitida a matrícula do número regular de alunos, gerando espaços e salas ociosas no Colégio em ambos os turnos, matutino e vespertino. Com essas salas sem utilização, a professora de Geografia Karen Cristine Rodrigues Monteiro, que é professora da casa há 23 anos, solicitou à direção uma dessas salas vazias para que as aulas de Geografia fossem realizadas exclusivamente nessa sala, e os alunos se dirigissem à sala no horário da aula de Geografia.

A "construção" da Sala Temática foi realizada no presente ano, no primeiro semestre de 2023, com o auxílio do Núcleo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do qual a professora Karen é responsável. Com a ajuda dos estagiários, a sala do colégio foi transformada em uma sala para as aulas de Geografia, com os materiais produzidos pelos próprios alunos sendo fixados na sala. Os materiais que a professora precisava levar para cada sala diferente em que daria aula, por serem difíceis de transportar, a construção da sala permitiu que os alunos tivessem sempre acesso aos materiais utilizados nas aulas de Geografia. Além disso, o ambiente foi enriquecido com recursos audiovisuais, como mapas interativos e



projeções, proporcionando uma experiência imersiva e dinâmica para o aprendizado geográfico. Na Figura 1, apresentamos uma parte da Sala Temática no CEAM.

Figura 1: Sala Temática de Geografia no CEAM, Vitória da Conquista, Bahia, 2023

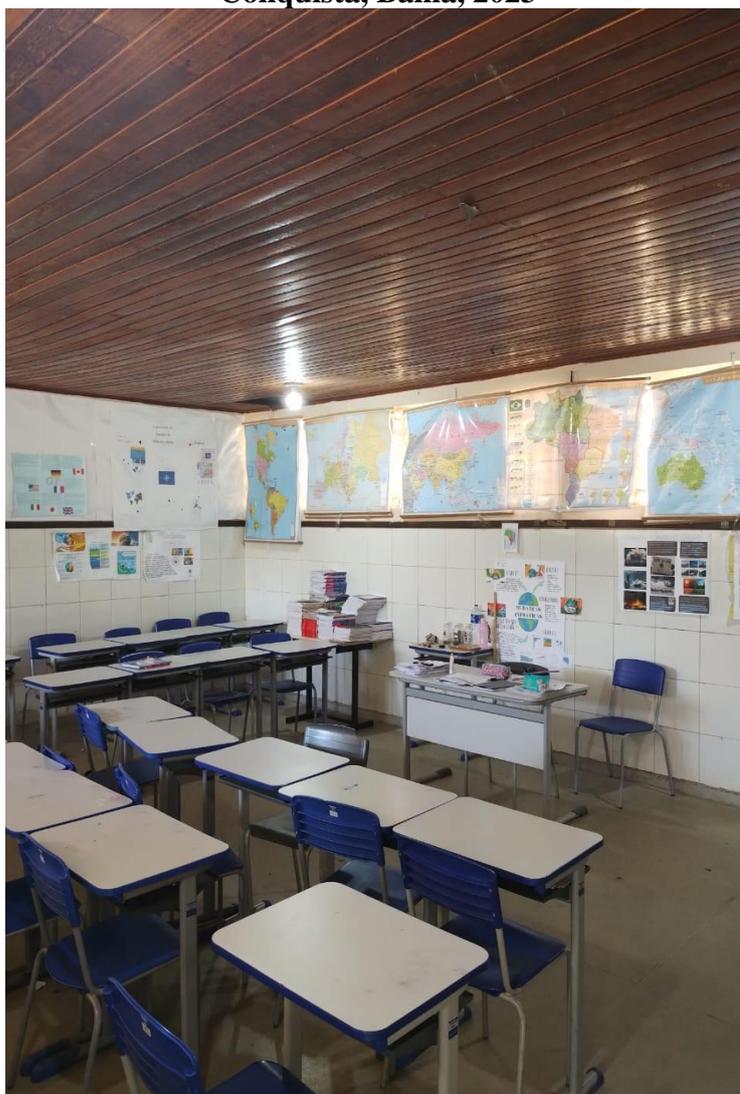


Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O objetivo da Sala Temática é ter um espaço onde os materiais didáticos para as aulas de Geografia possam ficar reunidos neste espaço. São materiais didáticos como mapas, cartogramas, globos terrestres, mapas temáticos sobre o município de Vitória da Conquista-BA, cartazes, atividades produzidas pelos alunos, além de outros materiais básicos como lápis

de cor, canetas, cola, isopor, cartolinas, entre outros como um armário com materiais impressos e mesas que estão ali acessíveis para a professora e seus alunos. Essa estrutura física e didática oferece mais dinâmica nas aulas e, conseqüentemente, uma maior interação dos alunos com o “espaço geográfico” construído por eles e para eles. Na Figura 2, apresentamos uma parte da sala Temática de Geografia com alguns recursos didáticos.

Figura 2: Recursos didáticos em Sala Temática de Geografia no CEAM, Vitória da Conquista, Bahia, 2023



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O processo de construção da sala é contínuo, visto que a escola sempre disponibiliza materiais que ajudam na transformação desse espaço, ou seja, da sala comum para uma Sala Temática. As trocas de turmas que estudam nessa Sala Temática e outros grupos tais como os estagiários do PIBID e da Residência Pedagógica fazem com que esta Sala esteja sempre em mudança para atender às novas demandas e necessidades, resultando na dinâmica da Sala Temática que busca oferecer um lugar onde os alunos, os professores e a Geografia entrem em conexão. Para alguns alunos, ao serem questionados sobre a Sala Temática, revelaram a contribuição para uma aula mais dinâmica, participativa e interativa, conforme afirma um aluno, denominado aqui por Aluno A:

Antes eu sentia que as aulas de Geografia eram cansadas, porque ficava na mesma coisa. Depois da Sala Temática em Geografia, eu sinto diferença em como a gente apreende. A sala se tornou um momento de interação, onde os mapas, os cartazes e as criações que fazemos aqui estão sempre à vista. Isso faz com que a aula seja muito mais dinâmica e interessante. Não é só a professora falando, é a Geografia acontecendo ao nosso redor (Aluno A).

A construção e utilização da Sala Temática ajuda no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, um recurso didático utilizado pela professora para “sair” do método tradicional de ensino. O professor de Geografia Emerson Tebaldi Poubel (2022) aborda em sua Dissertação de Mestrado um pouco da sua carreira e do processo com a Sala Temática criada por ele, afirmando como alguns alunos não gostavam de deixar a Sala e as aulas de Geografia:

A Sala Temática de geografia continuava a desafiar-me. O trabalho com as turmas, quase sempre fugia às expectativas. Minha cabeça tradicional buscava algum tipo de padronização e com cada turma acontecia de um jeito diferente. Com algumas, sentia que a proposta que inventei estava funcionando, ou seja, os alunos participavam, interagiam, conversavam menos e ao final da aula sentíamos um prazer de termos interagido por duas aulas de cinquenta minutos. Alguns alunos demonstravam até certa insatisfação de terem que retornar para suas salas de origem. Acredito que não pela sala em si, mas por terem que retomar atividades mais tradicionais (Poubel, 2022, p. 62).

Esse depoimento também é reforçado por alunos do CEAM que afirmaram gostar das aulas na Sala Temática, conforme explicita o Aluno B:



Quando entramos na sala parece que entramos em um mundo geográfico próprio. Os materiais estão ali, então a gente passa a construir as coisas, tanto atividades, mapas, croquis. Dessa forma, eu vejo a Geografia mais viva e palpável quando a aula passa a ser aqui. Para mim, não é só aprender, é vivenciar (Aluno B).

É considerado que o “foco passa a ser o diálogo com os alunos, a sondagem de conhecimentos prévios e percepções sobre o tema em questão com incidência na problematização, contextualização e aplicação prática dos conhecimentos” (Silva, 2013, p. 2).

Com as metodologias ativas, o aluno se percebe na aula e nos temas abordados, essa metodologia coloca o professor e os alunos como detentores do conhecimento e, por assim, construtores do saber em conjunto. O depoimento de um outro aluno (Aluno C) afirma que:

A interatividade também aumentou. Antes, a gente só respondia perguntas, agora a gente participa da aula. Contribuímos com nossas criações, discutimos em frente aos mapas, e isso faz com que a aula seja mais nossa, mais envolvente (Aluno C).

O relato dos alunos destaca a relevância da Sala Temática de não está apenas na organização dos materiais didáticos, mas na promoção de uma aula de Geografia que transcende os limites da sala de aula tradicional. Ao proporcionar uma experiência educacional mais imersiva, a Sala Temática se revela como um instrumento valioso na formação de alunos engajados, críticos e participativos. Assim, as palavras dos alunos ecoam a importância não apenas de ter um espaço temático, mas de valorizar a participação ativa dos alunos na construção do seu próprio conhecimento geográfico.

Considerações finais

Essa experiência singular de testemunhar a criação e evolução da Sala Temática em Geografia no Colégio CEAM foi, sem dúvida, uma jornada impactante. Ver o espaço vazio se transformar em um ambiente vibrante de aprendizado, construído coletivamente por alunos, professores e estagiários do PIBID, foi mais do que uma transformação física; foi uma imersão profunda no potencial transformador da educação.



A Sala Temática não apenas se tornou um local para o armazenamento de materiais didáticos, mas uma narrativa visual da dedicação e paixão pela Geografia. Observar os alunos engajados na produção de mapas, cartazes e atividades, vendo suas criações ganharem vida nas paredes da sala, foi um testemunho vivo do poder do aprendizado ativo e participativo.

Participar desse processo contínuo de construção, adaptação e crescimento da Sala Temática não apenas me proporcionou uma compreensão mais profunda da importância dos recursos didáticos, mas também ressaltou a influência positiva que um ambiente educacional bem concebido pode ter na formação dos alunos. A conexão entre os elementos tangíveis da sala e a intangibilidade do conhecimento geográfico tornou-se evidente, marcando meu entendimento da educação como uma jornada dinâmica e em constante evolução.

Assim, esta experiência não apenas reforçou a relevância das estratégias pedagógicas inovadoras, mas também ressaltou o papel crucial da colaboração e do comprometimento na construção de um ambiente educacional que vai além das paredes da sala de aula, impactando positivamente a vida dos alunos e moldando futuras gerações de aprendizes, dando significado ao que é estudado, estabelecendo conexões e interagindo com a vida real dos alunos.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, S. Aprendizagem ativa. **Revista Educação: Ensino Superior**, 2013. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2013/07/15/aprendizagem-ativa/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

SILVA, V.; MUNIZ, A. M. V. A Geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da Geografia. **GEOSABERES: Revista de Estudos Geoducacionais**, Fortaleza, v. 3, n 5, 2012.

POUBEL, Emerson, Tebaldi. **“Sala Temática” como proposta dialógica para o ensino de geografia: reflexões de um professor em tempos de pandemia**. 2022. 62 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior, Universidade Federal Fluminense, Santo Antônio de Pádua, 2022.



Recebido: 05.01.2024

Aceito: 01.07.2024

Publicado: 21.08.2024



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

